



HIPERTENSÃO EM IDOSOS: ANÁLISE DA DEMANDA DE OCORRÊNCIAS NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO – UPA ZONA NORTE E SUL DE MARINGÁ

*Emanuele Caroline da Silva¹; Otávio Leão da Silveira¹; Mirian Ueda Yamaguchi²,
Lucia Elaine Ranieri Cortez⁴*

RESUMO: Este trabalho pretende evidenciar a demanda de idosos que foram diagnosticados com crises hipertensivas que procuraram as Unidades de Pronto Atendimento de Maringá (Zona Norte e Zona Sul). Uma parcela dessa população procuram as rede de atenção às Urgências e Emergências com diversos tipos de patologias e sendo uma delas a crise hipertensiva que é um grave problema de saúde pública em todo o país, e também pelo acentuado número de pessoas que não são diagnosticada ou não tratada adequadamente. A crise hipertensiva é definida como uma condição clínica onde há aumento da Pressão Arterial $\geq 180 \times 120$ mmHg, podendo ser acompanhada de sintomas, leves como cefaléia, vertingens, tinnitus ou graves com dor torácica, coma e morte. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, no período de dia 1 a 31 de Janeiro de 2014. Na UPA Zona Norte foram catalogados 2.167 atendimentos a idosos durante o mês de Janeiro de 2014. Apesar de a demanda das duas Unidades de Pronto Atendimento serem diferentes, em que a Zona Norte recebe um fluxo maior de pacientes, em ambas constatou-se um mesmo número de atendimentos para crises hipertensivas no mês informado.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, crise hipertensiva, UPA.

1 INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção às Urgências está entre as redes de atenção prioritárias do Ministério da Saúde, e foi constituída considerando que o atendimento aos usuários com quadros agudos deve ser prestado por todas as portas de entrada dos serviços de saúde do SUS, favorecendo a resolução integral da demanda ou transferindo-a, responsabilmente, para um serviço de maior complexidade, para a manutenção da vida em níveis crescentes de complexidade e responsabilidade (BRASIL, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde as Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h são estruturas de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares, onde em conjunto com estas compõe uma rede organizada de Atenção às Urgências.

O aumento da expectativa de vida é hoje uma realidade mundial e trouxe alguns impactos sociais, como educação, emprego, previdência e, em especial, à saúde. (SANTOS, 2008). De acordo com a política nacional do idoso (PNI), Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994, e o estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, define-se idosos como pessoas com 60 anos ou mais. Uma parcela dessa população procuram as rede de atenção às Urgências e Emergências com diversos tipos de patologias e sendo

¹ Acadêmicos do Curso Medicina da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação científica da UniCesumar (PIC). manu_oi@hotmail.com.br , otaviolsilveira@hotmail.com

² Coorientadora, Professora Doutora do Curso de Medicina e do Programa de Mestrado em Promoção a Saúde da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. mirian.yamaguchi@unicesumar.edu.br

³ Orientadora, Professora Doutora do Curso de Medicina e do Programa de Mestrado em Promoção a Saúde da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. lucia.cortez@unicesumar.edu.br



uma delas a crise hipertensiva que é um grave problema de saúde pública em todo o país, e também pelo acentuado número de pessoas que não são diagnosticada ou não tratada adequadamente. Nos dias atuais ela é definida como uma elevação da pressão arterial diastólica acima de 89 mmHg e/ou pressão sistólica acima de 139 mmHg.

A crise hipertensiva é definida como uma condição clínica onde há aumento da Pressão Arterial $\geq 180 \times 120$ mmHg, podendo ser acompanhada de sintomas, leves como cefaléia, vertingens, tinnitus ou graves com dor torácica, coma e morte. Se os sintomas forem leves e não acompanhados de lesão aguda de órgãos-alvo, define-se a urgência hipertensiva. Por outro lado, se os sintomas põem em risco a vida do paciente e refletem lesão aguda de órgãos-alvo, tem-se então a emergência hipertensiva.

Este trabalho pretende evidenciar a demanda de idosos que foram diagnosticados com crises hipertensivas que procuraram as Unidades de Pronto Atendimento de Maringá (Zona Norte e Zona Sul) durante o mês de janeiro de 2014, relacionando-os com o sexo e a idade que apresentaram no momento da consulta.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, no período de dia 1º de Janeiro à 31 de Janeiro de 2014, sendo que o trabalho teve aprovação no Comitê de Ética do Unicesumar, através do nº 527.003, em 21 de Fevereiro de 2014.

A área de estudo é o município de Maringá, localizado na região norte do estado do Paraná. Segundo a pesquisa realizada pelo DATASUS, no ano de 2012, este município conta com 367.410 habitantes, em que a população idosa corresponde a 44.628 pessoas. (BRASIL, 2012)

O levantamento de dados ocorreu nas Unidades de Pronto Atendimento do município, Zona Norte e Zona Sul, através da análise de prontuários da população idosa – acima de 60 anos – acometida por crises hipertensivas, no período de 1º de Janeiro a 31 de Janeiro de 2014.

Após a coleta das informações, os dados obtidos em cada unidade foram comparados entre si. A análise deu ênfase ao sexo e à idade de cada paciente para que fosse feito uma relação do atendimento aos idosos diagnosticados com crise hipertensiva nas duas unidades de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na UPA Zona Norte foram catalogados 1.376 atendimentos a idosos durante o mês de Janeiro de 2014. Conforme evidenciado no gráfico 1, os acometidos por crise hipertensiva representam um número total de 86 pacientes, em que 46 representam o sexo feminino e 40 representam o sexo masculino. Já na UPA Zona Sul foram catalogados 718 atendimentos a idosos, no mesmo período. Os pacientes acometidos por crise hipertensiva nessa Unidade, coincidentemente, também são 86, em que 46 representam o sexo feminino e 40, o masculino. Os resultados desta pesquisa mostram que, 6,25% dos pacientes de ambos os sexos foram diagnosticados com crise hipertensiva na UPA zona norte e 11,97% na UPA zona sul.

Segundo JUNIOR (2008), avaliando pacientes atendido em um pronto-socorro geral privado de referência, em São Luís (Maranhão), valores maiores foram relatados



para crises hipertensivas, uma vez que, dos 1.012 pacientes atendidos 198 (19,56%) pacientes apresentaram quadro hipertensivo, em ambos os sexos.

Nossos dados mostram que o diagnóstico de crise hipertensiva correspondeu ao total de 172 pacientes atendimentos nas emergências UPA Zona Norte e Sul de Maringá, sendo que as mulheres apresentaram maior frequência de crise hipertensiva do que os homens, principalmente as urgências hipertensivas, refletindo provavelmente maior número de mulheres na população hipertensa, como mostra o gráfico 1.

Os resultados desta pesquisa, assim como os de JUNIOR, também demonstram uma frequência relativamente alta de pacientes que chegam a um serviço de pronto-socorro apresentando problemas de Hipertensão Arterial.

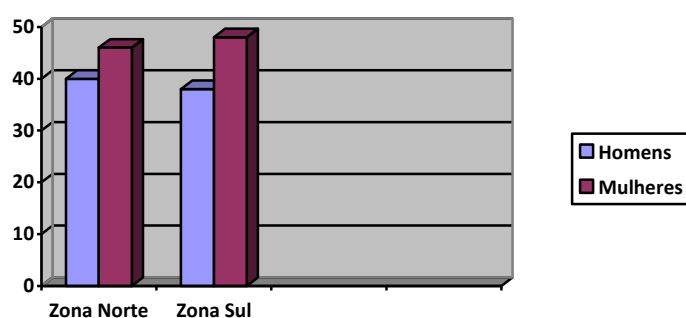


Gráfico 1: Homens e mulheres acometidos com crise hipertensiva

4 CONCLUSÃO

Apesar de a demanda das duas Unidades de Pronto Atendimento serem diferentes, em que a Zona Norte recebe um fluxo maior de pacientes, em ambas constatou-se um mesmo número de atendimentos para crises hipertensivas no mês de Janeiro de 2014, refletindo a maior procura por idosos acometidos na unidade da Zona Sul.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1600 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08, jul. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html acesso em 24/07/2014.

SANTOS, Juliana Siqueira and BARROS, Maria Dilma de Alencar. **Elderly people of the Municipality of Recife, State of Pernambuco, Brasil: an analysis of morbimortality in hospitals.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Sept. 2008, vol.17, no.3, p.177-186. ISSN 1679-4974.

Lopes RD, Feitosa Filho GS. Crise hipertensiva. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2012; 3:113-6 *Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol* 2010; 95(1 supl.1): 1-51.



Gus M, Andrigheto AG, Balle VR, Pilla MB. Abordagem terapêutica de pacientes com queixa de pressão arterial elevada em um setor de emergência cardiológica. **Arq Bras Cardiol.** 1999; 72 (3): 324-6.

JÚNIOR, Francisco das Chagas Monteiro; ANUNCIAÇÃO; Fernando Antônio Costa; FILHO, Natalino Salgado; SILVA, Genise Mayara Alves da; BARBOSA, José Bonifácio. Prevalência de verdadeiras Crises Hipertensivas e Adequação da Conduta Médica em Pacientes Atendidos em um Pronto-Socorro Geral com Pressão Arterial Elevada. **Arq Bras Cardiol** 2008; 90(4): 269-273.